

SISTEMA FAEP



**Mala Direta
Postal**

9912152808/2006-DR/PR

SENAR

CORREIOS

BOLETIM

informativo

Ano | n° | 27 de julho a
XXIV | 1060 | 2 de agosto de 2009

Tiragem desta edição 24.000 exemplares

CÓDIGO FLORESTAL

"Por que as ONGs não reclamam na terra delas?"

Pág. 2

FEIRA

Os sabores do SENAR-PR

Pág. 12



EVENTO

O balanço da agricultura

Pág. 3



O Cartel dos fertilizantes

Pág. 6



IMPRESSO

EVENTO

Afinando a viola

Distribuídas pelo território paranaense há 493.833 propriedades rurais. Essa gente, na maioria anônima, tem atividades que resultam na liderança do Paraná na produção e transformação dos principais produtos agropecuários do país. Os interesses e as soluções dos problemas desse exército são discutidos periodicamente por nove Comissões e seis Câmaras técnicas** da FAEP. Produtores, industriais, agrônomos, veterinários e economistas compõem esses colegiados e buscam em discussões, propostas que são levadas pela FAEP às autoridades ao Congresso e ao Governo.

Dessas Comissões surgiram, por exemplo, os Conselhos de Leite, de Cana e o Fundepec (Fundo de Apoio ao Desenvolvimento da Agropecuária). Resultado típico dessas ações foi o custo de produção da avicultura, que hoje permite aos avicultores, de pequeno e médio porte discutirem com as indústrias as condições contratuais.

Dia 17 último, no Hotel Raddison, em Curitiba, cerca de 400 produtores participaram do II Encontro Estadual das Comissões da FAEP. O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, o ministro Rei-



nhold Stephanes, os secretários estaduais Walter Bianchini, da Agricultura, Rasca Rodrigues, do Meio Ambiente, e técnicos do Banco do Brasil e seguradoras produziram um diagnóstico e prognóstico da agricultura brasileira.

“Afinando nossas violas conseguiremos colocar nossas reivindicações e seremos ouvidos pela sociedade”, disse Ágide, enquanto o ministro Stephanes advertia: “Es-

tamos sustentando a balança comercial brasileira. Mas nem as elites, nem a nossa sociedade urbana sabe disso. Eles lembram da agricultura quando a comida está no prato e quando sobe o preço no supermercado”.

Nas páginas seguintes os resultados desse evento com a nova proposta do Código Florestal, a questão dos fertilizantes, o seguro rural, as tendências do mercado .



LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

As propostas ao novo Código Florestal

“Quando o direito ignora a realidade, a realidade se vinga ignorando o direito.”

Georges Ripert - Jurista francês



O Ministro Reinhold Stephanes encaminhou ao debate no Congresso uma nova proposta ao Código Florestal. Para ele, a insegurança jurídica do agronegócio brasileiro está entre as maiores do mundo, o que dificulta investimentos externos no setor. Atualmente, a legislação ambiental brasileira está dispersa em 16 mil itens, compreendendo leis, portarias e códigos.

Stephanes afirmou que se as regras atuais forem aplicadas à risca mais de um milhão de produtores rurais deixariam as atividades e mais de três milhões seriam infratores de algum item, num universo de 5,9 milhões de produtores existentes no Brasil. “Da mesma forma, mais da metade da produção de arroz desapareceria, assim como grande parte da produção de café, maçã, entre outras culturas”,

O Ministro Reinhold Stephanes ao citar o jurista francês Georges Ripert no evento da FAEP estava dando um recado claro de que a realidade da agricultura brasileira está estabelecida há mais de 50 anos no sul e um pouco menos no centro-oeste. Ele também recorreu à revista Exame, de 17 de junho passado, em que foi preciso: **“O Brasil é o único país que imputa ao dono da terra a obrigação e o custo de não produzir em parte dela.”** Ele não se cansa de afirmar em suas aparições públicas que apenas 33% do território nacional está disponível para o uso na agropecuária. Nesse cenário, a proposta de Stephanes para o Código prevê que “a autorização de uso do solo deve ser feita levando em consideração as especificidades das regiões e não por regras gerais, que vão penalizar

os produtores desnecessariamente”.

O Ministro não se cansa de levantar novos argumentos para se contrapor àqueles que enxergam na produção rural uma agressão ao meio ambiente. “O Brasil é o país mais ecológico do mundo, afinal 50% de sua matriz energética é limpa, enquanto nos demais países varia de 12% a 14%. Os grandes poluidores são os EUA, Japão e a Europa. Não devemos satisfações a eles, são eles que nos devem”.

Lembra ainda que 33% das florestas originárias do planeta estão no Brasil. E que na Europa há apenas 0,3% dessas mesmas coberturas florestais. “O curioso é que todas as ONGs européias estão aqui no Brasil reclamando, não na terra deles, como deveria ser. E nós vamos aceitando isso com a maior tranquilidade”.

Conheça as propostas de alteração do Código Florestal

Soma da área de RL e APP, mantidas funções originais, para todos agricultores

Opções para propriedades de até 6 Módulos Rurais (incluindo ou não Bioma Amazônia):

- ▶ Isentar de RL
- ▶ Pagamento por Serviços Ambientais para manutenção da vegetação nativa.
- ▶ Custeio da recuperação da RL pelo Poder Público.
- ▶ Exploração econômica de madeira na Reserva Legal.
- ▶ Uso de exóticas econômicas na Reserva Legal.

Novas Regras para Reserva Legal

- ▶ Projeto técnico para locação e exploração por manejo de responsabilidade do proprietário.
- ▶ Compensação dentro do bioma, mesmo fora do Estado.
- ▶ Prazo de 30 anos para recomposição.

Promoção à regularidade ambiental

- ▶ Prazos adequados e redução de multas na regularização.
- ▶ Adequação de processos administrativos e penais às novas regras.
- ▶ Para áreas já desmatadas, consideração da legislação à época da supressão.

Área de Preservação Permanente

- ▶ Uso já consolidado garantido.
- ▶ Topo de Morros, Encostas e Várzeas com uso agrícola sob projeto técnico (proteção a recursos hídricos).
- ▶ Obrigatoriedade da APP de Margens de Rios, com critérios técnicos adequados.

Desmatamento Zero no Bioma Amazônia

Criar condições para o desmatamento zero no Bioma Amazônia:

- ▶ Incentivo ao plantio comercial de espécies nativas.
- ▶ Incentivo à exploração comercial de produtos da floresta.
- ▶ Pagamento por Serviços Ambientais.
- ▶ Exploração por Plano de Manejo na RL.



Premissas para um novo Código Florestal

- ▶ A legislação deve ser simples e de fácil entendimento para os produtores.
- ▶ Os infratores do meio ambiente rural precisam de prazos compatíveis com as dificuldades de acesso à justiça.
- ▶ As mudanças na legislação terão que utilizar o conceito de direito adquirido (art. 5º, XXXVI, § 2º Constituição).
- ▶ Adotar o Projeto Técnico e resultados de Pesquisa (avanços tecnológicos nas decisões).
- ▶ Necessidade de clareza na referência do valor das multas e compatibilidade com atividade rural.
- ▶ A Produção Rural Sustentável implica equilíbrio entre conservar e produzir.
- ▶ Criar condições para o Desmatamento Zero no Bioma Amazônia.

EVENTO

Novas bases para comissões e câmaras técnicas



Pedro Loyola

O II Encontro Estadual das Comissões da FAEP marcou a reestruturação das comissões estaduais e a criação de seis câmaras técnicas (política agrícola, meio ambiente, assuntos fundiários, trabalho e previdência, pequena propriedade e sanidade) que irão tratar dos grandes temas da agropecuária.

“Temos uma nova estrutura em que as comissões trazem a realida-

de do campo. As câmaras técnicas dão sequência a esse trabalho, buscam a construção de soluções”, afirma o coordenador do Departamento Técnico-Econômico da FAEP, Pedro Loyola.

As mudanças permitem que os grandes temas da agropecuária sejam debatidos em todas as comissões e levados às câmaras técnicas com a participação de outras instituições que ajudarão a dar respostas às questões levantadas.

Processo semelhante ao ocorrido recentemente na CNA e que foi apresentado durante o evento pelo Superintendente Técnico, Moisés Pinto Gomes, na palestra “Desafios da CNA e

reestruturação das comissões nacionais”. “A nova configuração otimizou os trabalhos da CNA e melhorou a capacidade de atender nosso público”.



Moisés Pinto Gomes

“Temos uma nova estrutura em que as comissões trazem a realidade do campo”

** Comissões

Avicultura, Bovinocultura de Corte, Bovinocultura de leite, Cafeicultura, Cana-de-açúcar, Caprinocultura e ovinocultura, Cereais, fibras e oleaginosas, Hortifruticultura e Suinocultura

** Câmaras Técnicas

Política Agrícola, Meio Ambiente, Assuntos Fundiários, Trabalho / Previdência, Pequena Propriedade e Sanidade

Seguro: inspeção na produtividade

A Aliança do Brasil pretende começar, ainda nesta safra, um trabalho de inspeção da produtividade da propriedade rural. O objetivo é que através dos dados mais próximo da realidade se possa evoluir no seguro de preços, que é o desejo do agricultor.

O projeto prevê para a safra de 2014/2015 que em torno de 35% a 40% da área brasileira plantada esteja segurada. “Para nós a média também é ruim porque quem está lá embaixo compra e passa a ter o benefício e quem está lá em cima não compra. Aí eu não consigo criar o mutualismo”, afirmou o diretor-técnico da Companhia de Seguros Aliança do Brasil, Wady Cury, durante

a palestra “O seguro rural no Banco do Brasil para o Paraná”, no Seminário de crédito, seguro e tendências de comercialização.

O MAPA, o IBGE e a Embrapa estão fazendo um projeto para estratificação dos dados do IBGE, não



Wady Cury

Previsão para a safra de 2014/15 é que 35% a 40% da área plantada esteja segurada

mais para se trabalhar com uma média geral e, sim, tipificando o agricultor nas categorias baixa, média e alta tecnologia. “Aí começamos a sair da média mais “burra”, diz ele.

“Esse é um passo que a gente vai dar esse ano. Queremos fazer inspeção, acompanhar a produtividade de alguns agricultores”, explicou.

Cria-se então, um acompanhamento do agricultor e da região que em duas ou três safras resultarão num banco de dados fidedigno. “O agricultor deve permitir que a gente acompanhe e entenda que isso é importante para o seguro, para ele e para toda a comunidade. Esse é um interesse comum de todos”.

FERTILIZANTES

Deitado em berço esplêndido

O ministro Reinhold Stephanes mata a cobra e mostra o pau, destrinchando o cartel dos fertilizantes no país e o faz de conta de órgãos do governo. Pede, como no pré-sal, um marco regulatório ao NPK.

Como um cavaleiro solitário, desde que assumiu o Ministério da Agricultura (março/2007), o ministro Reinhold Stephanes, vem apontando a questão dos fertilizantes como um dos maiores e mais sérios problemas da agricultura brasileira. O Brasil, como diz seu hino, está deitado num berço esplêndido de matérias-primas estratégicas que compõem esses produtos fundamentais ao produtor rural.

A principal delas, o **Potássio**, tem seu mercado dominado por cinco países (Canadá, Rússia, Bielorrússia, Alemanha e Israel) e o **Nitrogênio** por três (China, Estados Unidos e Índia) e o **Fósforo** por outros quatro (Estados Unidos, Marrocos, Rússia e China). Já a comercialização do trinômio NPK é dominada por três empresas. “Estamos definitivamente nas mãos de um car-

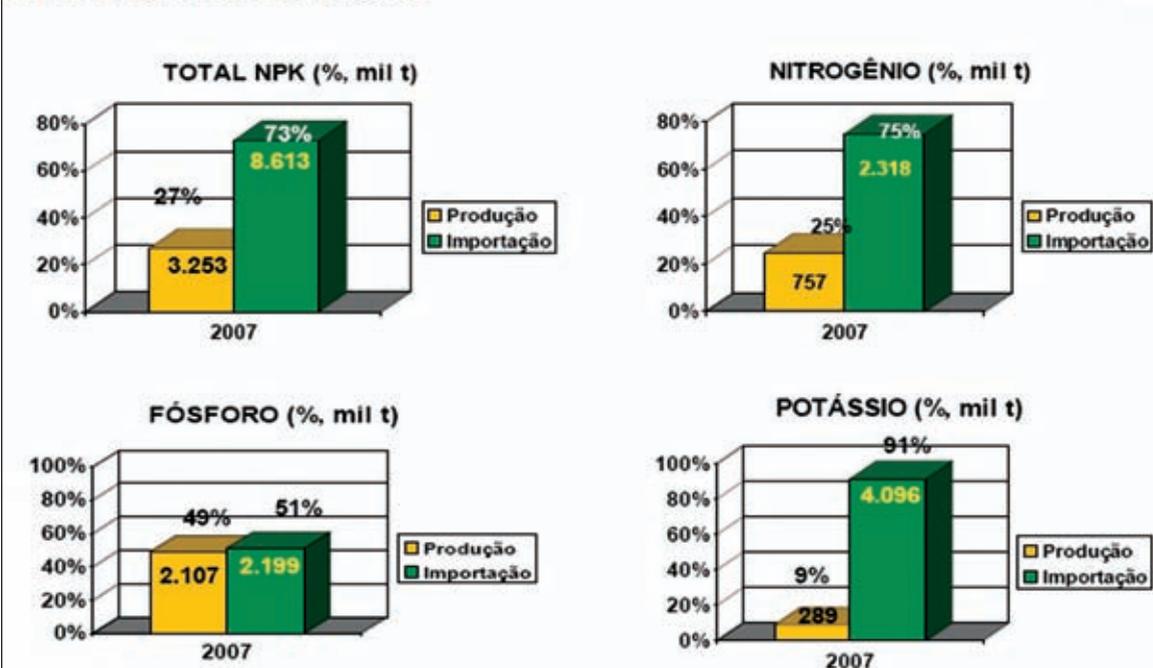
tel perfeito”, disse Stephanes, em Curitiba, durante o II Encontro das Comissões da FAEP diante de 400 produtores. O Mato Grosso, por exemplo, tem jazidas de fosfato, mas os fosfatados vem do Marrocos. No litoral entre Sergipe e Espírito Santo, numa faixa em terra que segue o pré-sal de petróleo descoberto pela Petrobrás, há formações geológicas com potássio em abundância.

O Brasil caminha para ser o principal celeiro do mundo, mas não tem um Plano Estratégico para os fertilizantes, insumo básico do setor. A economista Rosemeire Cristina dos Santos, da CNA, num Trabalho sobre o “Mercado de Fertilizantes” informou que em nosso país houve um crescimento de 70%, nos últimos 10 anos, no consumo de fertilizantes e o Brasil é o quarto

maior mercado do mundo. Porém, 73% dos fertilizantes são importados (Potássio 91%, Nitrogenados 75% e Fósforo 51%) num consumo médio anual de 24 milhões de toneladas. “O Departamento Nacional de Produção Mineral funciona como um cartório, concede ou não a exploração e ponto final. E a gente não sabe nem como e nem porque ocorreram essas concessões. Já a Comissão Nacional de Produção Mineral (CPRM) não criou um política ou estratégia de exploração das riquezas minerais do país”, afirmou Stephanes.

Quem tiver a paciência de recorrer ao site do DNPM (www.dnpm.gov.br) verificará que o último relatório anual é de 2005. Não bastasse isso, a agricultura brasileira ainda paga (mais de U\$ 440 milhões) em fretes marítimos e atrasos nos portos.

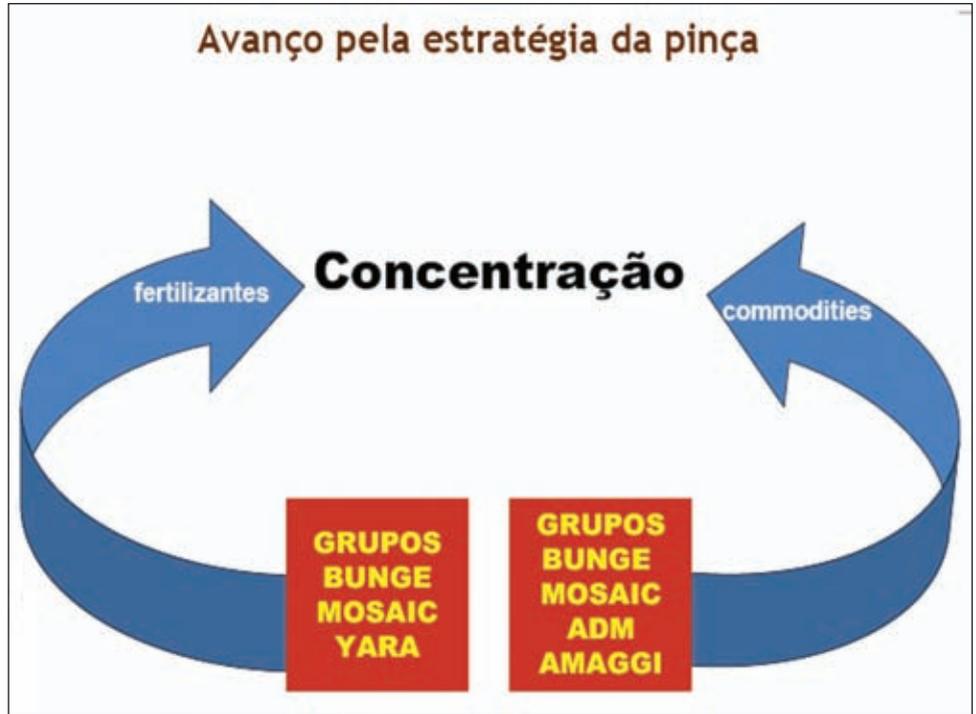
Participação da produção e importação de fertilizantes no Brasil



O Cartel

Todas as empresas de fertilizantes pertencem a três multinacionais: (Bunge, Yara e Mosaic), elas dominam o mercado e as três ainda são sócias entre si em algumas empresas. São as ditadoras e manipuladoras dos preços dos fertilizantes e da comercialização.

“É muito interessante”, diz Stephanes, “de um lado a Bunge, Mosaic e Yara fornecem fertilizante e do outro estão milhões de produtores. As três fecham os dois lados, produção e o mercado consumidor, não perdem nunca”. Ele lembra que se o cartel percebe a hipótese de que vai perder, se retira do mercado, o que ocorreu no auge da crise econômica, principalmente no centro-oeste do país. Esse problema só é reduzido em parte pelo papel das Cooperativas.



Potássio

Até dois anos atrás afirmava-se que o Brasil não tinha potássio, além daquele explorado pela Vale do Rio Doce, em Sergipe, daí a importação de 91% do consumo nacional. Ocorre que a Vale explora apenas uma faixa das jazidas sergipanas, embora existam outras duas faixas disponíveis. Quando a Petrobrás pesquisou o Recôncavo Baiano e o Espírito Santo, encontrou petróleo e... potássio. Essa informação ficou com a estatal, mas de repente alguém requereu pes-

quisa na região, coincidentemente uma empresa estrangeira. O Ministério da Agricultura investigou e descobriu que geólogos aposentados da Petrobrás haviam passado a informação dessa descoberta aos estrangeiros. “Informação é poder e business is business” (perdoe Requião), poderia se dizer.

A novela da Petrobrás não se encerra no Nordeste. Na região onde os rios Madeira e Amazonas, se encontram, em Nova Olinda,

surgiu a notícia da existência de potássio pertencente à Petrobrás. O Ministro Stephanes ligou para empresa e foi informado que o potássio estava em área profunda e não havia interesse em explorá-lo.

A Vale do Rio Doce foi convidada a fazer a exploração e não aceitou, alegando problemas ambientais e a tal profundidade.

Com as informações, Stephanes comunicou a Presidência da República, que questionou a Petrobrás. Essa revelou que havia vendido as jazidas para a Falcon, grande exploradora de potássio do Canadá. O negócio foi desfeito. A Falcon foi chamada e explicou que “desde 1974” sabia da ocorrência da jazida na Amazônia e que havia adquirido “apenas” uma parte da jazida que simplesmente se revelou a terceira maior do mundo. Não há problemas ambientais na sua exploração, porque há injeção de água, o potássio vem em forma de salmoura, é separado e a floresta é replantada. “Quem vai fazer isso?”, pergunta Stephanes, “é necessário regulamentar a questão mineral como está ocorrendo com o petróleo do pré-sal”.



Até a Marquesa de Santos



Na questão do Fósforo se repete a cena da concentração pelas multinacionais, como as onipresentes Bunge e Yara. Ocorre que

que esse mineral tem jazidas identificadas, prontas a serem exploradas, a fase das pesquisas se encerrou. Anitápolis (Sc),

Patrocínio (MG), Santa Quitéria (Ce), Iperó (Sp) e Planalto da Serra (MT) são exemplos. Como se fosse água mole em pedra dura, os discursos do Ministro gradualmente vão dando resultados.

“Depois que começamos a tratar desse assunto, a Fosfertil, da Bunge, vai investir R\$ 2 bilhões em Patrocínio”. O berço esplêndido tem outras histórias curiosas. No Império, a Marquesa de Santos (Domitila de Castro Canto e Melo, a mais famosa das amantes de D. Pedro I) mandou plantar uma floresta em Iperó e exatamente embaixo dela está uma imensa jazida de Fósforo, que evidentemente está intocada por razões ambientais. Se fosse usada a técnica da Petrobrás em São Mateus do Sul (PR) na exploração do xisto (imediate reposição florestal das áreas exploradas), o problema estaria resolvido. Mas não está. Mais recente, um decreto de 1984, proibiu a exploração de outra jazida em Maecuru, na divisa do Pará com o Amapá. “Ninguém sabe direito porque existe essa reserva interdita por decreto”, conta Stephanes.

Na área dos nitrogenados, a batalha do Ministro já tem alguns resultados, porque há a promessa da Petrobrás em construir unidades de uréia no sul, centro-oeste e nordeste.

E o Brasil?

Em junho de 2008, a CNA (Confederação Nacional da Agricultura), fez propostas para incentivar o crescimento da produção agrícola brasileira. Na questão dos fertilizantes, previa:

- ✓ o estabelecimento de prazos mínimos para a exploração de lavras, criando condições a outras empresas atuarem na produção de matéria-prima ao mercado interno;
- ✓ exclusão do AFRMM (Adicional de Frete da Marinha Mercante) cobrado sobre matérias-primas de fertilizantes, porque

refletem diretamente na formação de preços;

- ✓ exclusão do “antidumping” (perdão, Requião) ou protecionismo às importações do nitrato de amônio pela Ultrafertil (comprada pela Bung à Petrobrás) nas operações com a Rússia e Ucrânia.

Não faltam, portanto, denúncias e iniciativas para a boa prática da produção de minerais estratégicos para a agricultura e de boas práticas de mercado, ao contrário do que hoje ocorre. O Brasil precisa controlar o Brasil.



EVENTO

Avanços na sanidade animal



Secretário da Agricultura e do Abastecimento, Valter Bianchini

Os esforços conjuntos do Sistema FAEP, dos conselhos de sanidade e do governo estadual, com as adequações das políticas públicas, permitiram ao Paraná avanços na política de sanidade animal, afirmou o secretário da Agricultura e do Abastecimento, Valter Bianchini.

Ao participar do II Encontro Estadual das Comissões da FAEP, o secretário destacou o retorno da equipe técnica nas barreiras, o convênio com o MAPA, a informatização de unidades veterinárias como algumas das medidas que contribuíram para este resultado.

Segundo Bianchini o apoio e a atenção à sanidade e defesa agropecuária no Paraná são ações prioritárias do governo do Estado e diferenciais nas operações comerciais.

BNDES reduz juros para bens de capital

Os agentes financeiros do BNDES já estão habilitados a receber pedidos de financiamento para bens de capital com forte redução nos juros. O custo das linhas BNDES Finame, Finame Leasing, Finame Agrícola, Automático e Exim Pré-embarque foi reduzido para 4,5% ao ano para a aquisição de máquinas e equipamentos nacionais. No caso de ônibus e caminhões, a taxa é de 7% ao ano.

Itens financiáveis: máquinas e equi-

“A sanidade animal foi um item importante para que a avicultura recuperasse o volume de exportações do ano passado”.

O Paraná também está sendo referência, segundo o secretário, para que o estado seja considerado área livre de aftosa.

BHC

O secretário de Meio Ambiente, Rasca Rodrigues também destacou o Paraná como exemplo para o Brasil na regulação das atividades produtivas. A retirada do BHC das propriedades rurais até 30 de novembro foi apresentada como uma solução para um problema histórico que está sendo enfrentado pelos agricultores. “Isso não tem parâmetro no mundo e quem está fazendo isso é o agricultor”.

pamentos novos, inclusive agrícolas, aí incluídos conjuntos e sistemas industriais, máquinas-ferramenta, embarcações, aeronaves, vagões e locomotivas ferroviários e metroviários, tratores, colheitadeiras, implementos agrícolas e máquinas rodoviárias e equipamentos para pavimentação.

- Taxa Fixa: 4,5% a.a.
- Prazo Total: Até 120 meses

Prazo de Carência: de no mínimo 3 e no máximo 24 meses.

AGRONEGÓCIO

Sistema de produção integrada é tema de simpósio em Curitiba

A Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná promove entre os dias 5 e 8 de agosto, em Curitiba, a segunda edição do Agronegócio Brasil, uma exposição focada na geração de negócios e no desenvolvimento tecnológico do agronegócio. O evento vai reunir empresas fornecedoras de equipamentos, produtos, tecnologias, insumos e serviços para o agronegócio.

Com o objetivo de impulsionar este setor da economia, simultaneamente à exposição serão realizados eventos técnicos e científicos, um deles é o Simpósio de Produção Integrada de Sistemas Agropecuários em Microbacias Hidrográficas.

De acordo com os organizadores, o principal objetivo deste simpósio é promover a troca de experiências entre pesquisadores provenientes de diversas regiões do Brasil para melhor entendimento da relação solo-planta-animal nos sistemas de produção integrados.

O público alvo são agrônomos, veterinários, zootecnistas, fitossanitaristas, administradores e gestores de empresas e instituições do setor, estudantes e profissionais deste segmento.

A 2ª edição da Agronegócio Brasil conta com o apoio institucional da Federação da Agricultura do Paraná (FAEP), Itaipu Binacional, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Paraná (CREA), Caixa de Assistência aos Profissionais do Crea (MUTUA), Associação dos Revendedores de Insumos Agropecuários da Região Metropolitana de Curitiba (Assipar), Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas no Estado do Paraná (Sindiadubos).

Serviço:

2ª ANB – Agronegócio Brasil

DATA: de 5 a 8 de agosto

LOCAL: Expo Unimed Curitiba

Endereço: Rua Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300 – Campo Comprido

Programação completa, inscrições, aquisição e reservas de espaços podem ser feitas com a Montebello Eventos, pelos telefones (41) 3203-1189, 3022-0383 ou no site www.montebelloeventos.com.br

MERCADO DE GRÃOS

“O problema de 2010 é 2009”

O analista de mercado da AgRural Commodities Agrícolas, Fernando Muraro Jr. falou sobre as “Tendências de Comercialização de grãos (soja, milho e trigo)”, durante o II Encontro Estadual das Comissões da FAEP – Seminário de crédito, seguro e tendências de comercialização. Abaixo um rápido pingue-pongue sobre os principais pontos abordados durante a palestra.

**Qual a tendência de preço do milho para os próximos 60 dias?**

Fernando Muraro Jr. - A expectativa do mercado de “safrinha” nos próximos 60 dias é naturalmente de pressão. É uma safrinha não tão boa quanto a do ano passado que ultrapassou 18 milhões de toneladas. A expectativa é de 16 milhões de toneladas. Como o mercado internacional está pressionado, falando em preço ao redor de US\$ 160 por tonelada ou R\$ 18 por saca no porto, nos próximos 60 dias devemos ter o pior preço. É preciso que as ações governamentais como as ações de leilão do centro oeste diminuam, enxuguem um pouco a oferta no Brasil nos próximos 60 dias para que haja uma reação melhor no segundo semestre com o retorno das exportações e com a expectativa de um câmbio mais valorizado. Se isto acontecer o preço do milho reage no último trimestre do ano.

O mercado de soja para 2010 é positivo?

FM - O grande problema de 2010 é 2009. O ano foi bem lucrativo, bem interessante para a soja como um todo no Paraná. Por conta disso, tivemos uma lu-

cratividade de soja muito boa para aqueles que colheram bem a soja. Só não foi melhor porque a produtividade foi afetada pela seca. Tivemos e estamos tendo uma lucratividade crescente. Para o milho a lucratividade foi apertada e às vezes negativa, dependendo da produtividade, também devido aos efeitos da seca. Por conta do mercado internacional, que está mostrando uma soja muito superior ao milho, isto deve atrair mais área de soja tanto no Brasil, como na Argentina e nos Estados Unidos. A preocupação é que se tivermos supersafra a pressão na colheita será grande. O produtor terá que escapar do período de março e abril de qualquer maneira. A soja precoce vai ter valorização, a soja de março e abril naturalmente tem uma pressão mais negativa.

Com a redução da área de trigo da Argentina como fica o mercado para o produtor brasileiro?

FM - É a menor área plantada da Argentina dos últimos 100 anos. A Argentina está provocando uma verdadeira revolução. Primeiro por questões econômicas, segundo por questões climáticas. Essa retração na área plantada de 2,5 milhões de hectares apenas é a maior retração dos últimos 100 anos. Vai significar um impacto melhor para o trigo em 2010. Em 2009 ainda não porque temos estoques mundiais muito elevados. Hoje é uma disputa para quem vende para o Brasil, já que não conseguimos comprar todo esse volume da Argentina. Por consequência teremos um cenário mais interessante para trigo em 2010 do que para 2009.



MERCADO DE CARNES

“Cuidado com os russos”

O analista da Scot Consultoria, Fabiano Tito Rosa apresentou as “Tendências de Comercialização para o mercado de proteínas (leite, corte, suínos e aves)” no II Encontro Estadual das Comissões da FAEP – Seminário de crédito, seguro e tendências de comercialização. Abaixo entrevista sobre o mercado de carnes.

Como você vê a dependência do Brasil nas exportações de carnes para o mercado russo?

Fabiano Tito Rosa - O Brasil tem que trabalhar no sentido de diminuir a dependência desse mercado. No caso da carne suína, por exemplo, a Rússia compra 50% do que exportamos. A carne bovina chega a 25%, 30%. É um mercado difícil que cria muitas dificuldades. Bastante propenso a travar a negociação, a criar barreira tarifária e não-tarifária. O Brasil precisa reduzir a dependência, primeiro por essa dificuldade que eles criam normalmente. É característico do mercado russo. Depois porque eles tem uma política de longo prazo de incentivar a produção local. A Rússia quer diminuir a dependência da carne importada e isso pode

afetar o ritmo de crescimento das nossas vendas para eles em longo prazo.

O Brasil precisa trabalhar no sentido de abrir outros mercados, principalmente mercados na Ásia como Indonésia e Filipinas.

Quais são as alternativas para o Brasil em relação a sua produção de carnes?

FTR - A principal saída para o Brasil em termos de comercialização é investir na abertura de novos mercados, principalmente nos mercados asiáticos. Isso vale para todas as carnes. E, investir em marketing institucional, em promoção e em incentivo do consumo doméstico, principalmente para a carne suína que tem um consumo muito baixo. O leite também tem um consumo bem abaixo do recomendado pela Organização Mundial de Saúde.



Qual é a importância do consumidor no processo produtivo?

FTR - Avaliar a questão do comportamento do consumidor é muito importante. A gente observa as estimativas de aumento de demanda do consumo de carnes e vê que elas estão muito calçadas em questão de crescimento demográfico e de melhoria de renda que teoricamente levam ao aumento do consumo per capita. Mas, o consumidor hoje tem outras exigências. Outras demandas que estão sendo avaliadas de forma muito pobre. Por exemplo, as preocupações relacionadas as questões sócio-ambientais. Existem grandes campanhas difamatórias do consumo de carnes, principalmente a bovina em função de desmatamento. Isso pode gerar, em longo prazo, uma dificuldade de aumento de consumo. As novas gerações estão vindo com a tendência de reduzir o consumo de carnes. A trabalhar com uma dieta mais vegetariana, justamente preocupadas com os supostos impactos ao meio ambiente e supostos impactos negativos sob o ponto de vista social.

As cadeias produtivas de carne tem que se organizar para defender a imagem do produto ao mesmo tempo que tem que trabalhar para resolver eventuais problemas e deficiências no sentido de sustentabilidade do ponto de vista sócio-ambiental.



AGROINDÚSTRIA FAMILIAR

Produtores paranaenses se destacam na Feira Sabores



Jaime Macari

O Parque Barigui em Curitiba recebeu a décima edição da Feira Sabores do Paraná realizada de 22 a

26 de julho. Foram expostos produtos da área de negócios e alimentos processados produzidos pelas agro-

indústrias familiares do Paraná. A feira deste ano contou com participação de 250 agroindústrias e mais de 1.500 itens de produtos orgânicos e convencionais.

O SENAR-PR tem papel de destaque na Feira, diversos produtores rurais passaram pelos cursos de capacitação. Em 2008, de 102 agroindústrias entrevistadas, 82 disseram conhecer o trabalho do SENAR-PR, e 58 disseram que já fizeram cursos de qualificação na instituição. "O SENAR-PR tem como foco de seus cursos a utilização dos produtos da agricultura dando oportunidade para o produtor rural de agregar valor aos produtos e melhoria de renda", disse Elcio Chagas, gerente-técnico do SENAR-PR.

O SENAR-PR tem papel de destaque na Feira, diversos produtores rurais passaram pelos cursos de capacitação



**Valdomiro Machado**

A primeira Feira Sabores aconteceu em 1999 e começou com apenas 13 agroindústrias, em comparação com a atual fica nítido o crescimento e a evolução do evento. “O evento tem um efeito pós-feira muito bom, porque depois dela alguns clientes sempre nos procuram para saber de novidades”, disse Valdomiro Machado, expositor. Os visitantes encontraram diversas novidades como novos sabores de geléias, novos patês, conservas, doces, farinhas especiais sem glúten, entre outros. Encontrarão também dois restaurantes e sete lanchonetes.

O SENAR-PR na Feira

“Antes era como se a gente estivesse na era da pedra lascada”, foi assim que a artesã Neide Votto explicou como se sentia antes de fa-

zer o curso de artesanato em bambu do SENAR-PR. Ela é produtora rural em São José dos Pinhais e participa da Feira pela terceira vez. “Graças ao bambu e ao SENAR-PR,

já fui selecionada para expor meus produtos no Rio de Janeiro”, disse.

Valdomiro Machado também é artesão e se sente orgulhoso em dizer que mostrar o produto é sua melhor arma. Seus trabalhos em argila e bambu chamam atenção dos frequentadores da feira. Machado está participando pela terceira vez da feira. “O SENAR-PR já programou cursos de cestaria e artes em madeira para o próximo mês e vou participar”, falou.

A agroindústria Macari de embutidos é um exemplo de como o SENAR-PR pode ajudar no desenvolvimento da agricultura familiar. Jaime Macari, a esposa e os dois filhos fizeram cursos que possibilitam ver a formação continuada. “Com os cursos do SENAR-PR fazemos parte de toda a produção dos nossos produtos. Abate, industrialização e venda do produto, fazemos tudo em família”, afirmou Macari.

**Neide Votto**

SABÁUDIA

Estandes mostram o Sistema FAEP na 16ª Expotécnica



Nos dias 9 e 10 de julho foi realizada em Sabáudia a 16ª Expotécnica. No evento foi montado um estande para que os sindicatos rurais de Sabáudia, Arapongas e Apucarana, divulgassem o Sistema FAEP e seus sindicatos.

Há 16 anos a Expotécnica oferece alternativas para garantir a permanência do agricultor familiar no campo. Segundo a Emater, 70% dos jovens agricultores mo-

ram nas propriedades rurais, mas estudam na cidade. Este é o maior problema na sucessão familiar do campo, o jovem fica na dúvida entre viver no ritmo acelerado da cidade ou manter boa qualidade de vida cuidando dos negócios da família.

Estiveram presentes no evento os presidentes e assessores dos sindicatos rurais de Sabáudia, Arapongas e Astorga.

TREINAMENTO

FAEP promove em Curitiba curso sobre ITR e ADA

Os técnicos do Departamento Sindical da FAEP, Luiz Antônio Finco e Altevir Getúlio de Goes, ministraram, de 15 a 17 de julho, em Curitiba, curso sobre preenchimento da Declaração do Imposto Territorial sobre a propriedade Rural (ITR) e o Ato Declaratório Ambiental (ADA).

Todos os anos os proprietários de imóveis rurais são obrigados a en-

tregar à Receita Federal o ITR, que neste ano inicia no dia 10 de agosto e encerra em 30 de setembro.

No curso foi mostrada que toda vez que forem declaradas as áreas ambientais para fins de isenção do ITR o produtor terá que fazer o reconhecimento dessas áreas através do Ato Declaratório Ambiental (ADA).

Todo ano a FAEP oferece aos pro-

TREINAMENTO

FAEP e SEBRAE dão continuidade ao Desenvolvimento Sindical

O Sistema FAEP em parceria com o SEBRAE-PR realizou nos dias 20, 21 e 24 de julho o 3º Encontro da Fase II do Programa Desenvolvimento Sindical (PDS). Londrina (20), Maringá (21) e Curitiba (24) receberam as turmas para o treinamento. O tema proposto para este encontro é Política Fiscal, Agrícola, Monetária e Cambial.

Os sindicatos rurais de Castro e de Pato Branco, por iniciativa própria, organizaram turmas em suas respectivas regiões, para o PDS. “Estes sindicatos sentiram a necessidade de fortalecer sua base com seus parceiros e a FAEP os apoia levando o Programa Desenvolvimento Sindical até eles”, disse Kelli Cristine R. Cardoso, assistente administrativa do Departamento Sindical da FAEP.

A turma de Castro realizou nos dias 20 e 21 de julho o 2º Encontro da Fase I. Em Pato Branco, no dia 22 de julho, foi realizado o 2º Encontro da Fase II. O diretor-secretário da FAEP Livaldo Gemin fez a abertura do treinamento de Castro.

PARCERIA

Curso de Turismo em Itambé

Nos dias 8, 9 e 10 de julho o Sindicato Rural de Maringá em parceria com a extensão em Itambé realizou o I Curso de Turismo Rural- Oportunidade de Negócio.

O curso ministrado pelo instrutor do SENAR-PR Manoel Jacó Garcia Gimenes foi realizado em parceria com a Prefeitura Municipal e da Secretária de Agricultura de Itambé. Ao todo 13 alunos puderam participar e verificar as belezas do município.

dutores rurais o curso nos Centros de Treinamento de Assis Chateaubriand, Ibiporã, Pato Branco e na capital paranaense. Caso o funcionário do sindicato necessite de mais informações ele pode entrar em contato com os profissionais do Departamento Sindical da FAEP (41-2169-7957/7958).

ARTIGO

Antonio P. Mendonça

*Antonio Penteado Mendonça é advogado e consultor, professor do Curso de Especialização em Seguros da FIA/FEA-USP publicado no jornal O Estado de S. Paulo de 20/07/2009

Seguro para a agricultura

Um dos principais diferenciadores a favor do agricultor norte-americano é o seguro. Altamente sofisticadas, as apólices a sua disposição lhe dão a garantia necessária para correr riscos, sabendo que está protegido em caso de um evento inesperado comprometer seu patrimônio ou sua capacidade de atuação.

Boa parte dos subsídios dados pelo governo aos agricultores norte-americanos é feita através das apólices colocadas a sua disposição. Por meio delas, é possível ao governo controlar inclusive o tamanho das safras, já que, dependendo do preço e quantidade de um determinado produto no mercado, o seguro pode pagar ao agricultor aquilo que seria sua receita líquida, com a condição dele não plantar.

É um quadro que ainda está bastante distante da nossa realidade, mas é um indicador importante para o governo brasileiro tomar providências mais efetivas, na direção de aumentar a proteção do nosso produtor rural, facilitando seu acesso a apólices mais modernas e mais abrangentes que as atuais.

Ao longo dos últimos anos o governo federal, copiando o que há tempos já era feito pelo governo do Estado de São Paulo, passou a subsidiar parte do preço dos seguros agrícolas para os pequenos produtores rurais, em todo território nacional.

Safra a safra os valores alocados para esse custeio têm subi-

do rapidamente, devendo atingir em 2009 a significativa soma de R\$ 273 milhões, para um prêmio total da ordem de R\$ 562,5 milhões. Se verificarmos que em 2007 o subsídio foi da ordem de R\$ 60,2 milhões, para um prêmio total de R\$ 128 milhões, fica claro que a ação do governo tem tido peso na expansão do seguro agrícola, e, mais importante, na proteção do agricultor.

Mudando de indicador, as projeções para este ano apontam que mais ou menos 90 mil produtores rurais serão beneficiados pelo programa, o que é um grande salto, se comparado aos 28 mil segurados de 2007.

Mas o que o País oferece em termos de seguro para seus agricultores é insuficiente para que eles tenham a tranquilidade necessária para investir em seu negócio, tendo a certeza de que estarão protegidos, caso um evento inesperado afete sua safra.

O seguro à disposição do agricultor nacional oferece cobertura contra danos decorrentes de fenômenos de origem climática. Quer dizer, nosso produtor rural encontra proteção contra geadas, secas, chuvas fortes, vendavais, tornados, etc., mas não encontra proteção contra pragas ou eventos com outras origens, capazes de destruir suas lavouras.

É verdade que temos avançado rapidamente, e que o quadro atual é muito melhor do que o de poucos anos atrás, quando apenas os agricultores paulistas

O que o País oferece em termos de seguro para seus agricultores é insuficiente para que eles tenham a tranquilidade necessária para investir em seu negócio, tendo a certeza de que estarão protegidos.

tinham algum tipo de incentivo ou subsídio para contratarem seguros para suas lavouras.

Mais que isto, é preciso dizer que hoje existe uma gama maior de tipos de cobertura à disposição do setor. Mas, se comparadas com as garantias à disposição dos agricultores europeus e norte-americanos, o que o Brasil oferece ainda é muito pouco e limita a produtividade do campo, já que sem esta proteção o empresário rural foca desamparado na hora de fazer novos investimentos em sua lavoura.

Com pouca proteção de seguro, a exposição aos riscos que ameaçam a agricultura é uma inibidora natural dos investimentos no setor. A maioria dos riscos que ameaçam o agrobusiness não é passível de controle, nem depende da vontade do ser humano.

Como exemplo, basta citar as secas prolongadas que têm afetado o Rio Grande do Sul e as chuvas torrenciais que têm cobrado seu preço dos agricultores de determinadas regiões nordestinas. O mais dramático é que a maioria deles, tanto numa região, como na outra, não tinham, nem têm, sequer os seguros oferecidos pelo mercado.

Com a consolidação da abertura do mercado de resseguros é de se esperar um avanço mais rápido no desenvolvimento deste tipo de garantias. Isto quer dizer que o agricultor brasileiro ficará ainda mais competitivo. Com ganhos para todos.

Deu na imprensa



Enquanto isso no Senado...

Uma sequência de diálogos gravados pela **Polícia Federal (PF)** revela a prática de nepotismo explícito pela família Sarney no Senado e amarra o presidente da Casa, **José Sarney (PMDB-AP)**, ao **ex-diretor-geral Agaciel Maia** na prestação de favores concedidos por meio de atos secretos. Em uma das conversas, o empresário **Fernando Sarney**, filho do parlamentar, diz à filha, **Maria Beatriz Sarney**, que mandou Agaciel reservar uma vaga para o namorado dela, **Henrique Dias Bernardes**.

- "Meu irmão saiu do Senado. Vai sair a exoneração amanhã. Você acha que dá para o Henrique entrar na vaga dele, ou não?" (Maria Beatriz, neta de Sarney indicando o namorado Henrique Dias Bernardes para o lugar do irmão Eduardo)

- "Podemos trabalhar isso. Vou falar com o Agaciel" (Fernando Sarney, pai de Maria Beatriz)

"Já falei com o vovô" (Maria Beatriz sobre o patriarca Sarney)

O namorado, em oito dias, estava nomeado.
(O Estado de São Paulo)

"Lula pede ao Ministério Público cautela com biografia de acusado"
(Folha de São Paulo)

"José Sarney está na política e mandando no Maranhão desde 1955" (Das agências)

"Respeitem meu direito de não dizer nada"
(José Sarney)

O lixo nosso de cada dia

Brasil produz, atualmente, cerca de 228,4 mil toneladas de lixo por dia, segundo a última pesquisa de saneamento básico consolidada pelo IBGE, em 2000. O chamado lixo domiciliar equivale a pouco mais da metade desse volume, ou 125 mil toneladas diárias.

(UOL)

Fronteira da morte

Estudo mostra que, se nada for feito, o Brasil terá 33 mil adolescentes mortos em sete anos. Foz do Iguaçu tem os piores números do país e Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, está em nono lugar". Os números são estarrecedores: em sete anos, a estimativa é de que 33 mil adolescentes brasileiros sejam assassinados. É como se a cada 17 dias caísse no país um avião como o da Air France – que matou 228 passageiros em maio passado – só que levando apenas meninos e meninas entre 12 e 18 anos de idade. A violência é suficiente para acabar com a vida de um a

cada 500 adolescentes no país. (Das agências)

Sem lenço e sem documento

Metade da população brasileira com 16 anos de idade ou mais não tem conta em banco, mostra pesquisa do Ibope Inteligência divulgada nesta quinta-feira. Trata-se da primeira estimativa com essa temática feita pela instituição, não sendo possível verificar se essa proporção vem evoluindo.

A pesquisa constatou que 51% dos brasileiros possuem conta corrente, enquanto 49% não a têm. Nas classes A e B, são 78%; na C, o número cai para 51%, enquanto nas classes D e E a proporção é de apenas 30%. (Ibope)

Sanidade ampliada



Foto: Divulgação

Os Conselhos Municipais de Sanidade Agropecuária (CSAs), que representam a comunidade nos municípios e atuam junto com o poder público para garantir a sanidade e qualidade dos produtos de origem animal e vegetal, serão ampliados e fortalecidos. Para incentivar as lideranças comunitárias, serão realizados seminários e encontros regionais. Para tratar desse assunto, o secretário da Agricultura e do Abastecimento, Valter Bianchini, reuniu-se com os representantes da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), do superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural no Paraná (Senar), do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária (Fundeppec), do Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária. (Conesa), da Emater e do Departamento de Fiscalização e da Defesa Agropecuária (Defis).

Petrobras contratou firma com sede em canil

Empresa recebeu R\$ 4,2 mi em 2008; projeto foi autorizado por gerente demitido por suspeita de desvio.

(Folha de S. Paulo)



Fale conosco

Se você tem eventuais dúvidas sobre questões previdenciárias ou técnicas poderá, além do site (www.faep.com.br), acessar o endereço eletrônico: previdencia@faep.com.br ou os emails pessoais (abaixo de cada resposta), telefonar (41 2169 7988) ou enviar correspondência: (R. Mal. Deodoro, 450 – 14° and CEP 80010-010 – A/C da Comunicação Social)

O que você deve saber sobre o BHC

1 - O que é o BHC?

R - O hexaclorobenzeno, conhecido como BHC, é um agrotóxico de uso proibido no Brasil há 24 anos. Muito usado nos anos 70 e 80 contra pragas do café e do algodão, acabou proibido por ser altamente tóxico. Entretanto, como as duas culturas eram a base da agricultura na época, os produtores tinham grandes quantidades de BHC armazenadas e ficaram sem saber o que fazer. Muitos detentores do produto optaram por enterrar os estoques, o que só fez aumentar o risco de contaminação do solo e da água. Agora, uma lei aprovada no Paraná dá até 30 de novembro como prazo final de anistia para quem informar que tem o material na propriedade. Um campanha de esclarecimento foi lançada. O modelo do cartaz e do formulário da declaração está no site da FAEP: <http://www2.faep.com.br/destaques/bhc.php>

2 - Qual o objetivo da campanha do BHC ?

R - A meta é que ao final da primeira etapa da campanha haja um mapeamento completo dos estoques remanescentes de BHC no Estado e então promover a remoção e destinação final.

3 - Quando será a remoção e destinação final do BHC?

R - Essa etapa da campanha será divulgada após o mapeamento completo dos estoques remanescentes de BHC no estado.

4 - Até quando o produtor pode cadastrar o BHC ?

R - Em 30 de novembro encerra o prazo para o produtor fazer o cadastramento do Hexaclorobenzeno, o BHC e outros agrotóxicos proibidos por lei no Brasil. Recomendamos que o produtor faça o cadastramento o quanto antes.

5 - Onde o produtor pode se cadastrar ?

R - Durante este período, os produtores podem se dirigir aos escritórios da Emater ou Secretaria de Estado da Agricultura, Sindicatos Rurais e cooperativas para preencher a autodeclaração em duas vias (uma via fica com o produtor e outra com a instituição que recebeu) que identificará onde e em que condições esses produtos estão estocados.

6 - Para onde o Sindicato encaminha a autodeclaração do produtor?

R - Recomendamos aos sindicatos que receberem a autodeclaração dos produtores que façam uma cópia para guardar no Sindicato e encaminhem a via original em sedex para a FAEP a/c de Claudius Augustus.

7- O produtor sofrerá alguma penalidade??

R - Não! A lei estadual que prevê o recolhimento do agrotóxico também protege o produtor de multas ou qualquer outro tipo de punição.

8 - O produtor tem algum custo?

R - O produtor também está livre de qualquer custo relacionado à remoção dos agrotóxicos.

9 - Qual o custo para retirar o BHC que esteja enterrado?

R - O produtor não terá custo algum para retirar o BHC que estiver enterrado. É a última chance de se desfazer desse produto que pode causar danos à saúde.

Sementes próprias

1 - É legal utilizar semente salva ou semente própria para o plantio na safra seguinte?

R - Sim, desde que até 30 dias após o plantio o produtor procure a unidade do Ministério da Agricultura de seu município ou região e entregue o formulário no qual ele menciona a intenção de guardar a quantidade de semente necessária para implantar a próxima safra. Além disso as seguintes regras tem que ser obedecidas:

- ✓ Junto com o formulário deve ser apresentada Nota Fiscal da compra da semente plantada.
- ✓ a cultivar deve ter inscrição no Registro Nacional de Cultivares.
- ✓ A semente deve ser adquirida de produtor credenciado no Registro Nacional de Sementes - RENASEM.
- ✓ A área a ser plantada deve ser de propriedade do agricultor ou estar em sua posse
- ✓ Para transportar a semente salva para outro local é preciso autorização expressa do Ministério da Agricultura.
- ✓ O beneficiamento da semente deve ser feito somente dentro da propriedade do usuário.
- ✓ É proibido vender ou trocar a semente salva para uso próprio.

O formulário de declaração pode ser encontrada no site da FAEP: www.faep.com.br. Nos ícones localizados no lado esquerdo clicar em **Legislação**, em seguida clicar em **Formulários**.

Será exibido **Modelo**: Declaração de inscrição de área para produção de semente de uso próprio; **Modelo**: Autorização para transporte de semente de uso próprio.

(Silvia Digiovani é agrônoma do DTE/FAEP) – silvia.digiovanoi@faep.com.br

JURÍDICO

Djalma Sigwalt

Djalma Sigwalt é advogado - djalma.sigwalt@uol.com.br

A defesa e a base institucional

A sociedade democrática de direito sustenta-se na proteção das prerrogativas constitucionais asseguradas ao cidadão. O Estado surge em decorrência da existência do povo e do território. Após, brotará a organização política. Entre os fundamentos da República, com prioridade, consta a cidadania. A par dele, a soberania e a dignidade da pessoa humana. Mas, o poder emana do povo que o exerce através de representantes. Nesse passo, fundamentais para o perfeito equilíbrio entre o interesse público e o privado o respeito às prerrogativas de defesa. Assinale-se a não existência de supremacia do interesse estatal em relação ao particular, mas sim o império da lei a que todos devem curvar-se. Caberá, assim, à norma legal prever e disciplinar as hipóteses. Esta deve ser ampla e geral, atingindo a todos por igual na coerência da isonomia, que não distingue entre pessoas, sejam estas naturais, jurídicas, ou de direito público. O que prevalece é o mencionado império da lei, no acato permanente ao princípio da igualdade de tratamento das partes.

Alguns primados basilares definem clareza nas relações entre as pessoas, sejam de que natureza for. Um deles o denominado princípio do devido processo legal, constitucionalmente previsto, verdadeiro escudo na defesa do cidadão. Significa que "ninguém será privado da liberdade ou de seus bens sem o devido processo legal". Em outras

palavras, qualquer um, pessoa física ou jurídica, tem a garantia constitucional de defender-se plenamente perante o processo movido, após prévio aviso e ciência a respeito do fato alinhado em seu desfavor. O processo se desenvolve através de atos e formalidades previstas na legislação comum. Conforme o dispositivo constitucional não importa a índole desse procedimento, podendo ser judicial ou extrajudicial. Em qualquer caso, estarão estabelecidos os tópicos da demanda, desde o início até o final, ante o caráter público.

Na esteira, outras determinantes constitucionais estabelecem a eficácia do devido processo legal ao estipular os elementos que comporão a sua essência, ao afirmar "aos litigantes, em processo judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes". O primeiro dispositivo contém em si a possibilidade da parte oferecer contestações e outras formas possíveis de impugnar o alegado, opondo-se, dessa maneira, à pretensão do adversário. O segundo, a denominada ampla defesa encerra em si o maior patrimônio do estado de direito, isto é, a possibilidade de produzir provas capazes de comprovar as alegações oferecidas. Isso envolve meios e recursos. Ainda, de observar-se, não fica presa a ampla defesa unicamente ao procedimento judicial porquanto plenamente aplicável ao processo administrativo.



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br - site: www.faep.com.br

Presidente:

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santarozza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana

**SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná**

Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 - Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br
site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo**Presidente**

Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos

Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal - Membros Efetivos

Sebastião Olímpio Santarozza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência

Ronei Volpi

BOLETIM Informativo

Jornalista responsável:

Paulo R. Domingues (DRT-PR 1512)
Marcos Tosi (redator)
Cynthia Calderon (redatora)
imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pelas
Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR
Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

MULHERES EM AÇÃO

Teixeira Soares lança o Programa Mulher Atual

O SENAR-PR e o Sindicato Rural de Teixeira Soares lançaram no dia 18 de julho o programa Mulher Atual. As participantes apresentaram trabalhos como artesanato e produtos alimentícios regionais preparados por elas, como biscoitos, pães e bolos. A psicóloga Izabela Brandini Comin, coordenadora do Programa, fez uma palestra motivacional para as participantes.

Com objetivo de despertar o empreendedorismo da mulher na agricultura, o Mulher Atual trabalha sob diversos aspectos como autoestima, percepção de si, comunicação, direitos sociais, previdência social, cidadania, mercado de trabalho, consciência ecológica, valores socioambientais, empreendedorismo, profissionalização e formação continuada.

Lisiane Rocha Czech, presidente



do Sindicato Rural de Teixeira Soares, disse que o objetivo, de sensibilizar as mulheres da região, foi alcançado. “Pelos comentários e agra-

decimentos das mulheres que me procuraram após o lançamento do programa, acredito que elas ficaram satisfeitas”, falou Lisiane Czech.

Novas perspectivas

Uma boa surpresa para o Mulher Atual foi o caso da trabalhadora rural Ana Rodrigues da Silva (foto). Casada há 36 anos, mãe de quatro filhos, e ainda acumula o trabalho de casa com a lavoura. É professora do ensino fundamental pela prefeitura de Janiópolis. Atualmente está afastada das salas de aula por motivo de saúde.

Ana Rodrigues sofre de depressão, doença que pode ter consequências desastrosas, mas felizmente no caso de Ana o apoio, atenção, o trabalho em grupo e das atividades desenvolvidas no treinamento do Programa Mulher Atual ajudaram para que os sintomas diminuíssem. “O treinamento foi maravilhoso, me deu uma nova expectativa de vida”, disse.

“Foi uma ótima surpresa a participação da Ana, ela foi um dos destaques da turma”, disse Izabela Brandini.

Sobre o programa, Ana disse que é o Mulher Atual veio na hora certa. “Fico muito feliz com o que o programa trouxe para nós e principalmente para mim. Foi como um despertar”, falou Ana Rodrigues.

Um talento de Ana ficou evidente durante os treinamentos. Ela escreveu um poema sobre a mulher. “Eu amo escrever poemas, meus poetas favoritos são Castro Alves, Carlos Drummond de Andrade e Gonçalves Dias”, disse.

MULHER ATUAL
 (...) A graciosa mulher
 atual brasileira
 Amiga e fiel companheira
 Mulher com lábios de mel
 Forte e guerreira
 Tem suas boas maneiras
 Na terra das palmeiras
 Onde o sabiá laranja
 Ave símbolo brasileira
 Canta no lindo pé de paineira (...)



(...) Acredite no potencial
 E no seu diferencial
 Exercite o que há de bom em você mulher
 E os resultados dar-lhe-ão alegria
 Seja uma mulher exemplar (...)

Ana Rodrigues da Silva



O Sistema FAEP está trabalhando para que você colha dias melhores.



Esta é a nossa homenagem.

SISTEMA FAEP



Endereço para devolução:
Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS**



- | | |
|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável